

Resumo

Durante a seção 6 são enumeradas e apresentadas diversas visões e opiniões contrárias às apresentadas por Turing, bem como as respostas dele para estes questionamentos.

1 – *A Objeção Teológica* diz que pensar é produto da alma imortal do homem concedida por Deus, assim nenhum outro animal ou máquina seria capaz de pensar. Turing rebate este argumento trazendo a onipotência de Deus, questionando se, dado que o Todo-poderoso consegue fazer tudo, por que não poderia conferir uma alma, e consequentemente poder de pensar a uma máquina?

2 – *A Objeção ‘Heads in the Sand’* postula que deve-se ignorar a problemática de que máquinas podem pensar, por ser terrível demais. Turing considera não precisar rebater este argumento já que é fundado mais em medo do que em evidências reais.

3 – *A Objeção Matemática* diz que dado que a máquina proposta é um computador digital com capacidade infinita, esporadicamente cometerá erros, assim essa desvantagem das máquinas faz com elas não se igualem ao intelecto humano. A rebatida é que os seres humanos por natureza também cometem erros ocasionais, se igualando a máquinas neste critério.

4 – *A Objeção da Consciência* diz que a máquina é incapaz de ter consciência e sentir emoções como a alegria da criação ou a tristeza do fracasso. Turing argumenta que a única forma de saber se um homem possui consciência é ser este homem, então a máquina pode ser programada a dar respostas a convencer que esta possui consciência.

5 – *As Objeções das Muitas Deficiências* argumentam que sempre há algo que a máquina é incapaz de fazer, como ter iniciativa, senso de humor ou fazer algo novo. Neste caso a réplica é que estas limitações são percebidas nas máquinas da época, e portanto se aplicam para máquinas no geral, então a crítica de que máquinas não podem ter esta variedade de comportamentos é uma crítica à capacidade de armazenamento.

6 – *A Objeção da Lady Lovelace* pode ser resumido em “máquinas não conseguem fazer nada novo, nem nos surpreender”. Turing considera que as máquinas de fato nos surpreendem, já que quando um fato nos é mostrado, não conseguimos imaginar todas as consequências desta informação, assim podendo ser surpreendidos tanto pelas ideias de outro ser humano ou de outra máquina.

7 – *A Objeção da Continuidade do Sistema Nervoso* diz que dado que o cérebro humano é um sistema contínuo, uma máquina discreta não seria capaz de imitar seu comportamento, sendo facilmente rebatido com o fato de que o interrogador não seria capaz de tirar vantagem deste fato, já que a diferença seria imperceptível.

8 – *A Objeção da Informalidade do Comportamento* considera que é impossível construir um algoritmo para codificar todo o comportamento humano, cobrindo cada eventualidade da situação. O argumento contrário é que apenas com observação é impossível prever o comportamento humano, apenas supor, e o mesmo seria válido para um computador digital com espaço suficiente de armazenamento.

9 – *O Argumento da Percepção Extra-Sensorial* diz que elementos como telepatia, telecinese, clarividência e afins por parte do entrevistador ou da pessoa respondendo fariam diferença o suficiente para que a máquina não conseguisse imitar um ser humano. Turing responde que basta colocar todos em salas “anti-telepatia” e o problema está resolvido.